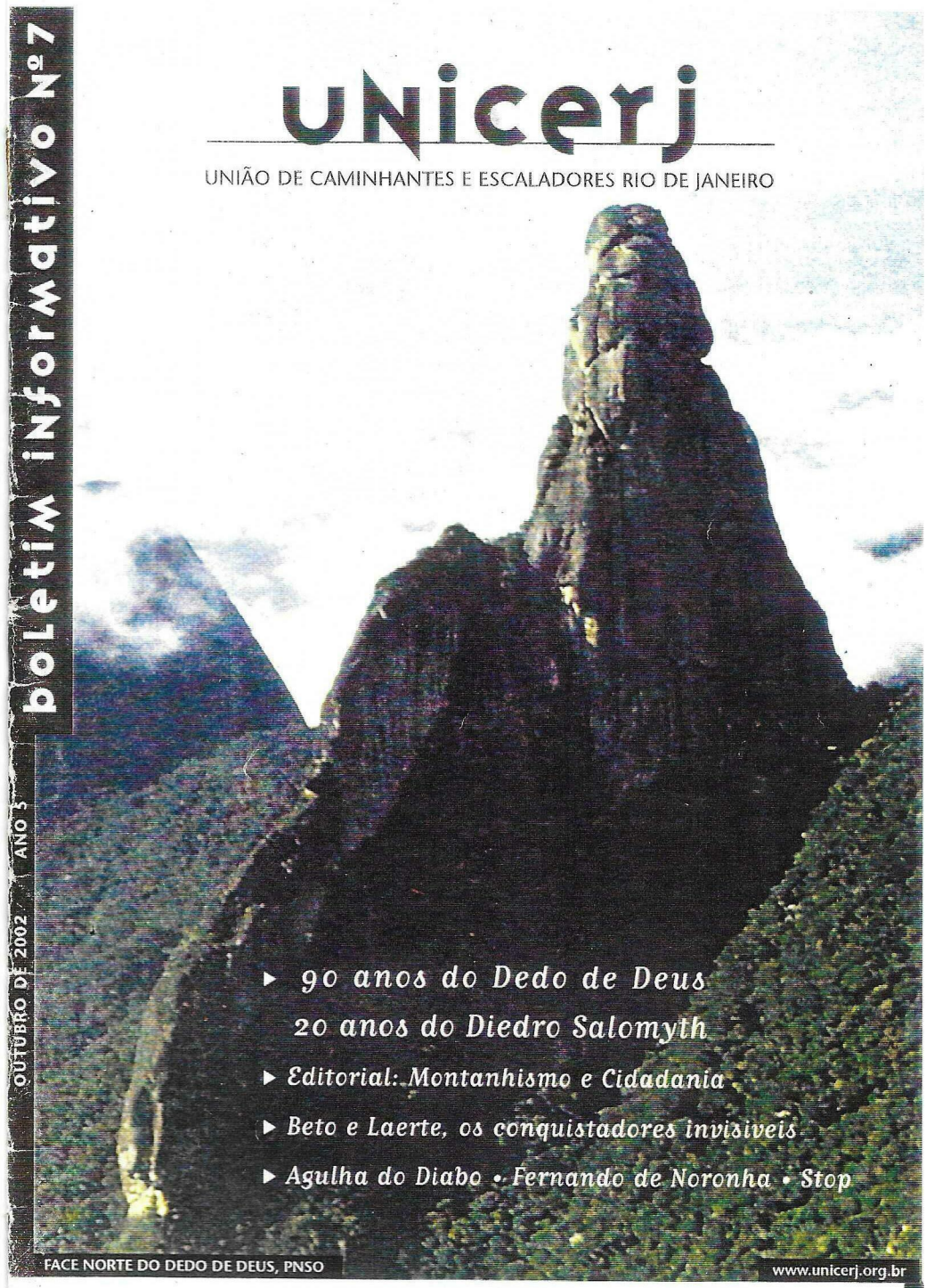
boletim informativo nº 7
OUTUBRO DE 2002 ANO 3

UNICERJ

UNIÃO DE CAMINHANTES E ESCALADORES RIO DE JANEIRO



- 90 anos do Dedo de Deus
  20 anos do Diedro Salomyth
- Editorial: Montanhismo e Cidadania
- Beto e Laerte, os conquistadores invisíveis
- Agulha do Diabo • Fernando de Noronha • Stop

FACE NORTE DO DEDO DE DEUS, PNSO

www.unicerj.org.br

UNICERJ

UNIÃO DE CAMINHANTES E ESCALADORES RIO DE JANEIRO

Fundada em 17 de abril de 1998
CGC 02.593.668/0001-15
Largo do Machado 29 / 609
22221-020 - Rio de Janeiro, RJ
Tel. (21) 3826-1459
www.unicerj.org.br

Reuniões às quintas-feiras a partir das 20:00 h

DIRETORIA

PRESIDENTE Ricardo Borges
VICE-PRESIDENTE Christian Costa
DIRETOR TÉCNICO Santa Cruz
DIRETOR DE ECOLOGIA José Koiller
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO Hugo Rafael
DIRETOR DE DOCUMENTAÇÃO Leonardo Perrone
DIRETOR FINANCEIRO Tarcisio Rezende
DIRETORA SOCIAL Lucia Ladeira

ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO

PRESIDENTE Filipe Alvarenga

FUNDADORES

Aleksandra Krijevitch, Christian Costa, Filipe Alvarenga, Gustavo Mello, José Zaib, Leonardo Perrone (Leo), Lucia Ladeira, Luis Sayão, Marcos Eboli, Osvaldo Pereira (Santa Cruz), Ricardo Borges, Ricardo Prado, Rita Montezuma e Tarcisio Rezende.

CORPO DE GUIAS DA UNICERJ: 20 GUIAS

	GUIA	FORMAÇÃO		GUIA	FORMAÇÃO
1)	Borges	(1990)	11)	Leo	(1999)
2)	Buarque	(2002)	12)	Lucia	(1988)
3)	Cassio	(2000)	13)	Marcos	(1999)
4)	Christian	(1990)	14)	Prado	(1990)
5)	Filipe	(1989)	15)	Santa Cruz	(1973)
6)	Godinho	(2002)	16)	Sayão	(1984)
7)	Hugo	(2000)	17)	Sônia	(2000)
8)	Kenji	(2000)	18)	Tarcisio	(1989)
9)	Koiller	(2000)	19)	Willy	(1984)
10)	Leandro	(1999)	20)	Zaib	(1975)

Estas são as pessoas que podem planejar, organizar e liderar as caminhadas, escaladas e demais atividades excursionistas promovidas pela UNICERJ. Portanto, se você deseja fazer alguma excursão, entre em contato com um desses Guias para que a mesma seja programada pela UNICERJ e aberta aos demais sócios. **SANTA CRUZ, DIRETOR TÉCNICO**

É preciso amar as pessoas para ser Guia

Aéeeeee Grandes companheiros !!

Com uma leveza de espírito, com as energias renovadas e um astral pra lá de bom se acorda na segunda-feira de um sono profundo, depois duma travessia. A travessia foi redonda!! Começou com as vans atrasadas e acabou com as vans atrasadas. É difícil desenvolver um projeto que envolve pessoas diferentes, que pouco se conhecem, com idades e atividades diferentes, idéias, opiniões, projetos de vida e? sei lá. É tão difícil mesmo? As travessias me têm demostrado que não é bem assim. Será que o objetivo comum é chegar ao cume? Será que adoramos tão intensamente o contato com a natureza? Também.

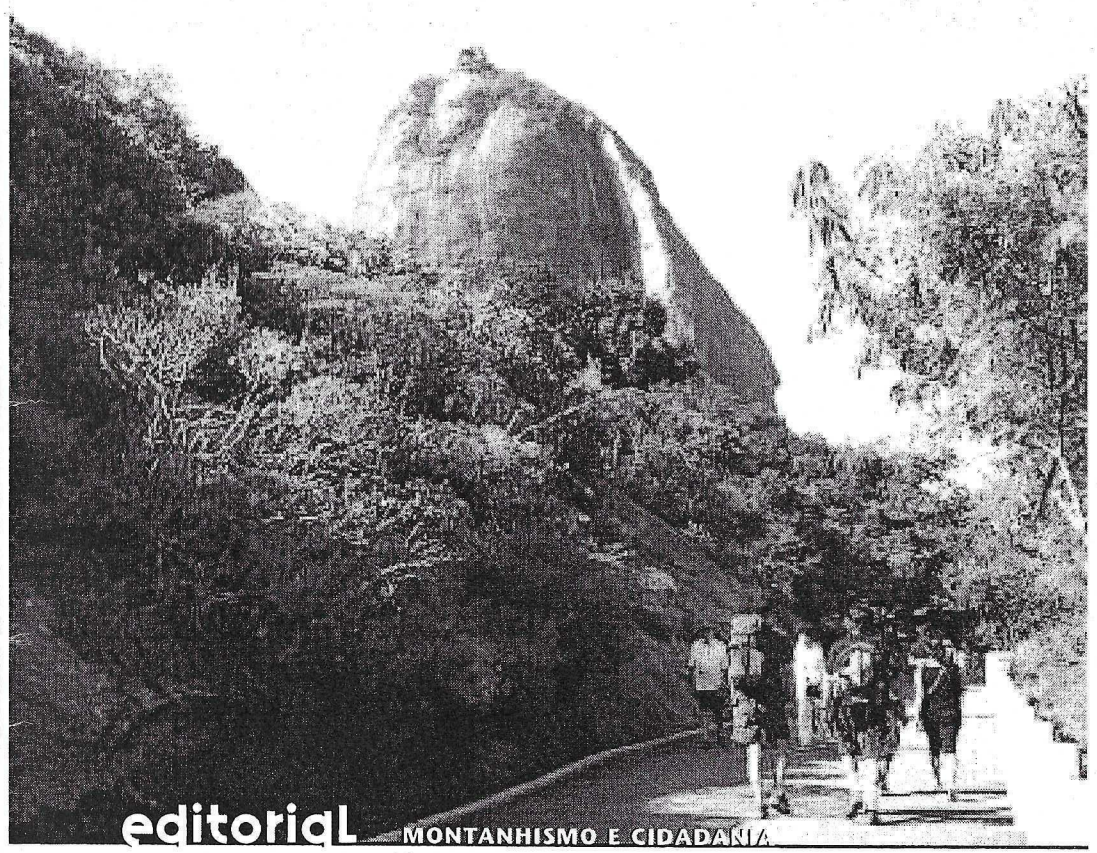
Eu adoro as travessias!! Dois dias caminhando com o peso do que precisamos para sobreviver nas costas, o sol, o frio, o vento, as subidas e as descidas intermináveis. Um monte de pessoas com sorrisos permanentes, adorando a paisagem; se deslumbrando, olhando pra trás e vendo os quilômetros caminhados e os "metros subidos", até as próprias fronteiras vencidas.

Nesses dois dias se tem a possibilidade de falar e compartilhar idéias com algumas pessoas, de falar abertamente de nossas vidas com outras, de fazer amigos e conhecer um pouco mais a todos.

Num dos momento de subidas com cordas, a Liege, a Márcia e eu olhando o "trabalho" dos Guias falamos: "**é preciso amar as pessoas para ser Guia**". Dimensão humana as vezes esquecidas quando se restringe ser Guia ao fato de conhecer a trilha e ser a voz de comando. E esse pensamento surgiu ali, nós vimos (pelo menos eu vi) o amor dos Guias guiando; a parada era difícil para novatos.

Quero falar muitas coisas, como por exemplo que não tem igual a gente perder a trilha num quase impenetrável mato de capim e se escorregar na lama, não é Rafaela? Levantar sorrindo, se sentir menino (menina no meu caso) caindo de novo, não é Márcia? Ou dar aquele tombo espetacular rolando na decida 100 metros antes de acabar a travessia, não é Fernando?? O que não é bom é ser a protagonista duma régia caída de bunda no impulso duma decida (pum!!)

Bom pessoal, vou ficando por aqui, chega de mirtaportunhol. Abraços e até quinta!! **MIRTA DIEZ**



editorial — MONTANHISMO E CIDADANIA

Nos Boletins anteriores sempre procuramos explorar, com imparcialidade, nossa visão sobre a prática do Montanhismo nas questões que se apresentam como verdades absolutas ou, ainda, desmistificar conceitos pré-concebidos a respeito das idéias que a UNICERJ divulga e também apóia. Nem sempre é tarefa fácil traduzir, em poucas linhas, toda a reflexão sobre determinado tema. Quase sempre temos que recorrer ao expediente da pesquisa de dados e de fatos concretos, atuais e históricos, pois, como já dissemos, as idéias e convicções de cada um podem não ser, necessariamente, a verdade de outros.

Embora o Montanhismo propicie uma diversidade de estilos na sua prática, oferecendo espaço para todos os gostos, sejam os amadores românticos, sejam os aficcionados pela técnica como um fim em si mesmo ou mesmo as pessoas que usam a atividade como fonte de renda; O fato é que, a prática do Montanhismo, na visão conceitual de esporte, é uma atividade não formal caracterizada como lúdica para quem a pratica. Com efeito, di-

ferentemente do esporte de competição, o Montanhismo não está regulado por normas ou regras, tendo como princípio básico a expressão livre de cada praticante, de acordo com sua capacidade e interesse.

Mas a liberdade tem um preço e um dos vieses dessa história é que, contrário senso, alguns escaladores adotam, como paradigma, o risco pelo risco. Insistimos e reafirmamos que a conduta e a orientação de cada indivíduo está condicionada à sua própria consciência. Todavia, o Montanhismo é uma atividade coletiva por excelência e, salvo algumas restrições de acesso, sua prática se dá, especialmente, em ambientes naturais ao alcance de qualquer pessoa. Por essa razão, entendemos que a pedra basilar de qualquer ideologia, em prol da prática do Montanhismo, deve estar fundada no respeito à vida e à segurança dos seus praticantes. Este é o fio condutor que tem distinguido as ações da UNICERJ.

Vejam, por exemplo, a Chaminé Stop localizada no Pão de Açúcar, RJ. Recentemente, a convite do nosso Clube, os representantes da FEMERJ estiveram em nossa sede para dialogar. Embora existam algumas diferenças nos princípios estatutários entre a UNICERJ e a FEMERJ, como exemplo, a competição a qual a FEMERJ incentiva e promove, contrariamente a UNICERJ, acreditamos que, numa sociedade pluralista de idéias e opiniões, é saudável e enriquecedor a troca de experiência e o trabalho coletivo concorrendo para um objetivo comum. Dentre os vários assuntos tratados abordamos o caso ocorrido, em maio último, na Chaminé Stop, quando, na oportunidade, 2 escaladores arrancaram, na surdina, vários grampos da via abaixo da onde estávamos, mesmo cientes que o nosso grupo (7 pessoas) retornaria à base pela própria via, fato este narrado, detalhadamente, na nossa página na Internet (www.unicerj.org.br). Foi solicitado a FEMERJ, na citada reunião, se possível fosse, aplicar uma punição disciplinar aos, sabidamente, envolvidos.

Independente das posições ideológicas sobre a prática do Montanhismo, que tem gerado ao longo de anos e anos um confronto de atitudes no Brasil e no mundo, nem sempre civilizadas e por vezes incógnitas, queremos chamar a atenção para a incompreensível escalada do desprezo pelos valores humanos de cordialidade e respeito ao próximo. Não podemos e não devemos conceber ou mesmo confundir, que o campo das idéias divergentes se transforme num campo de batalha fratricida, onde a nobreza da escrita e da palavra e da atitude benévola, venham a ser substituídas pela insensatez daqueles que acreditam no predomínio da truculência e também dos que, empossados em cargos públicos, alguns verdadeiras sinecuras, usam ou usarão, prevaricando, ou seja, para satisfazer sentimentos pessoais, o poder institucionalizado para tentar aniquilar seus antagonistas.

Voltando ao "caso Stop", mesmo incrédulos, até podemos imaginar que as pessoas que praticaram aquele ato, indigno por sinal, o fizeram sugestionadas, a nosso ver, por uma equivocada e suspeita convicção de um *status quo* anterior, sobejamente contestado por argumentos e provas materiais da época da conquista (1944), quando da nossa reunião com a FEMERJ. Mas, em nome de uma crença, não podemos aceitar que pessoas ajam sordidamente colocando em risco a vida de seu semelhante.

Arrematando, entendemos não ser supérfluo frisar a necessidade de que todos os montanhistas, principalmente aqueles que detêm a liderança natural, atentarem para a responsabilidade intransferível de cada um pelos desígnios do Montanhismo no Brasil.

Que o "caso Stop" aflore nas nossas mentes reflexões sobre os conflitos passados e presentes, e também uma alta indagação quanto ao nosso futuro, naquilo que realmente pretendemos para as gerações vindouras, tendo, como propósito, prevalecer o juízo dos homens despojados dos sentimentos mesquinhos, obtusos e egoístas.

Curso Básico de Montanhismo - 2° Semestre/2002

01) 05 de outubro (sábado)
SERRILHA DO PAPAGAIO - PNT
CLASSIFICAÇÃO: Caminahada Semi-Pesada
GUIAS: Santa Cruz e Tarcisio

02) 19 e 20 de outubro (sábado e domingo)
TRAVESSIA PETRÓPOLIS-TERESÓPOLIS - PNSO
CLASSIFICAÇÃO: Caminhada Pesada c/ Bivaque
GUIAS: Tarcisio e Leo

03) 27 de outubro (domingo)
CAMPO ESCOLA HELMUT HESKE
CLASSIFICAÇÃO: Treinamento
GUIAS: Willy e Godinho

04) 09 e 10 de novembro (sábado e domingo)
CAIXA DE FÓSFOROS - SALINAS
CLASSIFICAÇÃO: Escalada Artificial
GUIAS: Leo e Santa Cruz

05) 24 de novembro (domingo)
CAMPO ESCOLA DO GRAJAU
CLASSIFICAÇÃO: Treinamento
GUIAS: Buarque e Borges

06) 01 de dezembro (domingo)
COSTÃO DO PÃO DE AÇÚCAR - PÃO DE AÇÚCAR
CLASSIFICAÇÃO: Escalada Fácil
GUIAS: Hugo e Sayão

07) 15 de dezembro (domingo)
CAMPO ESCOLA ZUMBI DOS PALMARES
CLASSIFICAÇÃO: Treinamento
GUIAS: Borges e Willy

08) 21 de dezembro (sábado)
PEDRA DA GÁVEA - PNT
CLASSIFICAÇÃO: Cam. Semi-Pesada c/Esc. Fácil
GUIAS: Cássio e Sonia

programação

Escola de Guias - Caminhantes e Escaladores

PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES DA 1ª FASE ATÉ JUNHO DE 2003

01) 12 e 13 de outubro (sábado e domingo)
c. PICO MENOR E PICO MÉDIO - Salinas
CLASSIFICAÇÃO: Cam. Pesada c/Bivaque
GUIA/SUPLENTE: Santa Cruz/Christian
e. PICO MAIOR - Salinas
CLASSIFICAÇÃO: Esc. Muito Difícil c/ Bivaque
GUIA/SUPLENTE: Borges/Marcos

02) 02 de novembro (sábado)
c. MORRO DOS CABRITOS - Vale dos Frades
CLASSIFICAÇÃO: Caminhada Pesada
GUIA/SUPLENTE: Willy/Godinho
e. PAR. MARIO ARNAUD - Vale dos Frades
CLASSIFICAÇÃO: Escalada Muito Difícil
GUIA/SUPLENTE: Leo/Cassio

03) 08 de dezembro (domingo)
c. PEDRA DA GÁVEA - PNT
CLASSIFICAÇÃO: Cam. Semi-Pesada c/Esc. Fácil
GUIA/SUPLENTE: Leandro/Willy
e. TRAVESSIA DOS OLHOS - Pedra da Gávea
CLASSIFICAÇÃO: Escalada Difícil c/Artificial
GUIA/SUPLENTE: Cassio/Leo

04) 12 de janeiro (domingo)
c. PAR. SANTOS DUMONT - Pão de Açúcar
CLASSIFICAÇÃO: Escalada Fácil
GUIA/SUPLENTE: Willy/Tarcisio
e. CHA. STOP - Pão de Açúcar
CLASSIFICAÇÃO: Escalada Difícil
GUIA/SUPLENTE: Christian/Borges

05) 09 de fevereiro (domingo)
c. AGULHINHA BEIJA FLOR - PNSO
CLASSIFICAÇÃO: Caminhada Leve
GUIA/SUPLENTE: Lucia/Hugo
e. FIS. MARIANA - Agulhinha Beija Flor
CLASSIFICAÇÃO: Escalada Muito Difícil
GUIA/SUPLENTE: Buarque/Leo

06) 09 de março (domingo)
c. ESCALAVRADO - PNSO
CLASSIFICAÇÃO: Escalada Fácil
GUIA/SUPLENTE: Tarcisio/Sonia
e. FACE LESTE DO DEDO DE DEUS - PNSO
CLASSIFICAÇÃO: Escalada Difícil
GUIA/SUPLENTE: Buarque/Willy

07) 05 e 06 de Abril (sábado e domingo)
c. PRATELEIRAS / AGULHAS NEGRAS - PNI
CLASSIFICAÇÃO: Escalada Fácil
GUIA/SUPLENTE: Godinho/Tarcisio
e. CHA. IDALICIO E FIS. SYLVIA CHEN - PNI
CLASSIFICAÇÃO: Escalada Difícil
GUIA/SUPLENTE: Santa Cruz/Zaib

08) 27 de abril (domingo)
c. CABEÇA DE PEIXE - VIA NORMAL - PNSO
CLASSIFICAÇÃO: Cam. Pesada c/Bivaque
GUIA/SUPLENTE: Christian/Godinho
e. FIS. LUIS SAYÃO - PNSO
CLASSIFICAÇÃO: Cam. Pesada c/Esc. Difícil
GUIA/SUPLENTE: Cassio/Sonia

09) 10 e 11 de maio (sábado e domingo)
c. e. TRAV. PETRÓPOLIS-TERESÓPOLIS - PNSO
CLASSIFICAÇÃO: Cam. Pesada c/Bivaque
GUIA/SUPLENTE: Tarcisio/Leo

10) 24 e 25 de maio (sábado e domingo)
c. PEDRA MÃE - Atílio Vivaqua - ES
CLASSIFICAÇÃO: Cam. Pesada c/Bivaque
GUIA/SUPLENTE: Godinho/ Marcos
e. CHA. UNICERJ - Atílio Vivaqua - ES
CLASSIFICAÇÃO: Esc. Muito Difícil c/bivaque
GUIA/SUPLENTE: Filipe/Santa Cruz

11) 08 de junho (domingo)
c. TRAVESSIA DA NEBLINA - PNSO
CLASSIFICAÇÃO: Cam.Seimi-Pesada c/Esc.Fácil
GUIA/SUPLENTE: Tarcisio/Christian
e. VERRUGA DO FRADE - PNSO
CLASSIFICAÇÃO: Escalada Muito Difícil
GUIA/SUPLENTE: Borges/Santa Cruz

c. caminhantes **e.** escaladores
PNI - PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA
PNSO - PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ORGÃOS
PNT - PARQUE NACIONAL DA TIJUCA

A Escola de Guias, a Agulha do Diabo e a liberdade

Em outubro de 2000, quando foram abertas as inscrições para a Escola de Guias de 2001, 11 sócios se apresentaram como potenciais interessados: Álvaro Marques, Carlos Luiz, Celina Santos, Eduardo Buarque, Eduardo Campos (Sal), Eduardo Silva, José Bernardo, Juliana Sayão, Leonardo Godinho, Marcelo Bonfim e Marco Targino. Havia seis candidatos a Guias Caminhantes e cinco candidatos a Guias Escaladores.

As vicissitudes da vida e as muitas atribulações da conturbada época em que vivemos, quando muitas vezes somos impedidos, temporariamente, de nos dedicar às atividades que realmente nos são atraentes e reverberam no nosso coração, levaram a que dez dos alunos desistissem do curso durante o ano de 2001, quando muitas caminhadas e escaladas foram realizadas exclusivamente pela Escola de Guias.

Desse modo, apenas Buarque e Godinho, já no fim de 2001, iniciaram o Estágio Supervisionado.

Foram justamente esses dois guias estagiários que, em 27 de abril de 2002, graduaram-se Guias Escaladores pela UNICERJ.

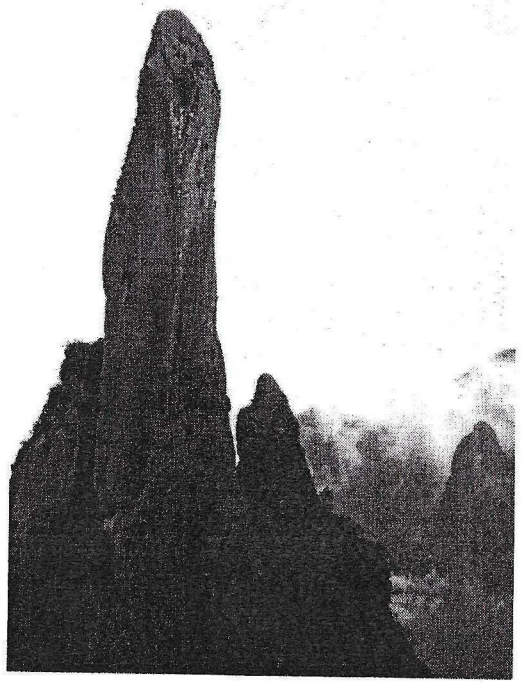
No Boletim Informativo Nº 6, de novembro de 2001 relatamos as primeiras onze excursões realizadas pela ETGE/2001. Antes de iniciar o estágio supervisionado, ainda seriam realizadas duas grandes excursões: a Via Sylvio Mendes e a Agulha do Diabo.

Coincidentemente, uma das mais marcantes excursões da primeira fase da ETGE/2001 foi a escalada da magistral Agulha do Diabo, uma das mais belas e impressionantes montanhas da Serra dos Órgãos.

Durante o ano de 2001, mais de uma vez já havíamos tentado realizar a Agulha do Diabo. Isso ocorreu em pleno inverno, no auge da temporada, quando as condições climáticas são mais apropriadas e, no entanto, nas duas ocasiões, choveu.

Paradoxalmente, foi justamente no último fim de semana de outubro, já na estação de chuvas, que conseguimos atingir os 2.050 metros e assinar o livro de cume, do outrora Penhasco Fantasma, hoje Agulha do Diabo.

Participaram dessa excursão, guiada por mim, os alunos remanescentes da ETGE/2001, Buarque e Godinho, que logo iniciariam a última etapa de toda a Escola de Guias: o Estágio Supervisionado.



Programamos essa 3ª tentativa para os dias 27 e 28 de outubro de 2001. No primeiro dia, caminhamos até o local de bivaque, muito próximo da nascente do rio Paquequer, no caminho das orquídeas.

Aproveitamos ainda esse dia para subir até o cume do São João, com sua vista magnífica para a Agulha do Diabo, com destaque para a assombrosa Chaminé da Unha.

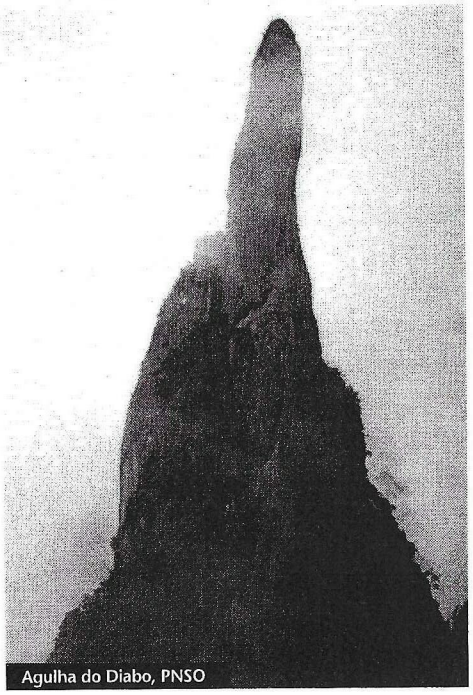
Buarque e Godinho, que nunca tinham feito a Agulha do Diabo até então, ficaram impressionados com aquela vista realmente inacreditável. Lembro-me da primeira vez que estive lá. Também custei a crer que se podia escalar por aquela delgada chaminé, que se projeta com leveza quase mágica para o céu. Isso foi há muito tempo, na minha Escola de Guias, em junho de 1973, lá no CERJ. Já se passaram mais de 29 anos e guardo na memória, com carinho e saudade, a minha primeira escalada da Agulha do Diabo.

Voltando a outubro de 2001: após uma noite muito bem dormida, num lugar que mais parece tirado de um livro de fantasia, pela floresta e pelo riacho de águas cristalinas, despertamos motivados para o que desse e viesse, na Agulha do Diabo. O ser humano é movido, primordialmente, pela vontade.

A bem da verdade, é preciso registrar que pela ETGE/2001 já tínhamos realizado escaladas bem mais exigentes e pesadas, como o Pico Maior de Friburgo, duas vezes por sinal. Contudo, psicologicamente, é difícil encontrar uma montanha mais desafiadora que a Agulha do Diabo. É algo que transcende em muito a técnica. Talvez tenha a ver com o minúsculo cume envolvido por verticalidades realmente arrepiantes.

Só conseguimos chegar ao cume às 14:05 horas, mesmo saindo cedo do acampamento no Paquequer. Tínhamos plena consciência que precisaríamos caminhar à noite sob o peso de mochilas cargueiras e que só bem tarde é que chegaríamos às nossas casas. Mas aquela paisagem à nossa volta valia todos os esforços e todos os medos. Não demoramos muito naquele píncaro de sonhos, mas os poucos minutos valeram como autênticos fragmentos da eternidade. Ao menos para Buarque, Godinho e Santa Cruz que compartilharam aquele local tão privilegiado do universo, por breves instantes.

Mal refeitos de tanta beleza à nossa volta, com o sol na medida exata e um céu azul puríssimo, contrastando com o verde da mata, ouvimos sucessivos e jubilosos "yehoo!", que respondemos prontamente do mesmo modo.



Agulha do Diabo, PNSO

Eram nossos amigos da Travessia da Neblina que nos viram precisamente quando chegamos ao cume.

Quem já foi à Agulha do Diabo sabe que a volta para casa não é só descida. Quando se chega na base, após cinco rappels, a descida prossegue por um grotão sem fim. Aí começa um sobe e desce danado. Apesar das dificuldades, somos de opinião que se fosse de outra maneira não teria tanta graça. É bem verdade que se a caminhada e a escalada estivessem mais bem cuidadas seria melhor. Mas dá para fazer.

Como já estava previsto, chegamos ao Paquequer quando começava a escurecer mas tinha valido a pena: a Escola de Guias de 2001 fez a Agulha do Diabo.

***

Só em 27 de junho de 2002 pude voltar à Agulha do Diabo, numa excursão oficial da UNICERJ. Leo e eu programamos essa excursão tendo como objetivo levar vários alunos do Curso Básico que já tinham feito o Dedo de Deus e, desse modo, estavam preparados para escalar a Agulha do Diabo.

Qual não foi nossa surpresa ao constatar a ausência de inscrições na papeleta de excursão, que ficou imaculada na parede da sede. Chegamos a pensar em cancelar a excursão. Mas que diabos? Nossa vontade de ir lá era muito grande. Além disso, já tínhamos obtido a devida autorização da diretoria do PNSO para que pudéssemos ingressar mais cedo no Parque Nacional, com o objetivo de fazer a Agulha do Diabo no sábado e a Chaminé Ricardo Cassin no domingo. Fomos assim mesmo e cumprimos o que nos propusemos. Os que não puderam ir não sabem o que deixaram de viver. Vão ter que esperar que outra excursão como essa venha a ser programada. E como há tantas montanhas mais, tantas caminhadas, escaladas e conquistas... Nós simplesmente não sabemos quando podemos marcar e realizar outra Agulha do Diabo & Chaminé Ricardo Cassin.

De qualquer forma não deixa de ser preocupante a tendência cada vez mais opressiva dos tempos atuais que muitas vezes asfixia as pessoas num cotidiano enfadonho, até mesmo nos fins de semana, quando têm que trabalhar ou estudar. Será que os outros cinco dias da semana não são suficientes?

O autêntico montanhista sempre dá um jeito. Não se deixa aprisionar. É um ser humano livre por natureza, que escolhe os seus próprios caminhos e o seu destino.

Quando a UNICERJ foi fundada, em 1998, esse novo clube não se propôs a reinventar a roda. O montanhismo amador e não competitivo praticado com segurança, liberdade e companheirismo constitui um conjunto de idéias antigas e sábias. Me faz lembrar um texto de Almy Ulisséa escrito há mais de trinta anos. Coincidentemente, ele foi o catalisador do grupo que, em 1941, conquistou a Agulha do Diabo.

O que mais há a dizer? Que o nosso tempo, individual, o tempo que nos foi dado a viver é muito pequeno, ínfimo talvez. É precioso também. Não temos o direito de dilapidá-lo pois é matéria prima irrecuperável. A vida é para ser vivida em sua plenitude, com toda a sua grandeza e paixão.

Por tudo isso e muito mais, precisamos viver com dignidade, sendo leais a nós mesmos, aos que amamos e à sociedade. Sem abrir mão da liberdade que há em nossos corações.

SANTA CRUZ

"...procurem o aconchego da Mãe-Natureza"

Almy Ulisséa

Carta enviada em 1971 a Antonio Ivo Pereira por ocasião do 30º ano da conquista da Agulha do Diabo. A beleza do seu conteúdo encerra também uma significativa mensagem – apelo vibrante dirigido principalmente aos jovens.

AMIGO IVO

Sempre que decorre mais um ano da Conquista da Agulha, dessa Agulha que tem nome de Diabo por sua causa (pergunte ao Gunther que ele confirmará) vocês querem comemorar.

Mas agora são 30 anos, meu velho amigo! E por isso eu quero dizer o quanto agradeço ao CEB, pelo muito que representou em minha vida.

Talvez eu nunca tenha te falado, naquelas nossas confidências na montanha. Tu te lembras?

Era um 29 de junho, o ano era 41... Trinta anos, hein!

Como é bom recordar o que passou!

Muito antes dessa conquista, numa daquelas arrancadas pelas florestas e montanhas, quando eu ia em busca..., em busca..., em busca... Seria de glória para meu Clube? Ou alimentando uma vaidadezinha que todo moço tem? Talvez...

Mas hoje, nos meus 68 anos, eu busco, mas agora busco entrar em harmonia com o Mundo que me cerca. Você que é católico, teosofista, espiritualista, dirá que é DEUS! Você protestante, concordará.

Olhe, amigo e companheiro, hoje eu sei que era mesmo a "ELE" e por "ELE", que sai procurando. Mas veja, a minha busca não era diferente da sua.

Meus cabelos brancos dizem que era o mesmo amor que me levava, então, montanha acima, mochila às costas, olhar atento, sem perder sequer uma nuvem, ou um nevoeiro, um fio d'água, uma gotinha de orvalho numa folha... oh! maravilhas!

Será porque eu estou velho agora, é que me ajoelho e agradeço aos Céus, de os meus olhos se terem extasiado com tanta beleza?

Companheiros, velhos e novos companheiros, aceitem um conselho amigo: – Não percam um momento! Fujam, fujam sempre que puderem, desse amontoado de cimento, que quase não nos deixa ver o azul do céu.

Fujam para as montanhas!! Amem esses picos, gozem esses momentos felizes... Deixem que seus olhares se percam no infinito!

Quando atravessarem um riacho de claras águas, deitem-se ao chão, e sorvam gole a gole, essa dádiva da Natureza.

Deliciem-se com o vento... Sim, com o vento! Observem como ele faz as nuvens voarem céleres pelo céu. As mil formas que elas tomam, agitadas por ele. É ele ainda que balança as árvores, fazendo com que, cada uma apresente bailado diferente. Reparem bem que algumas cantam... Cantam mesmo, não é mentira, quando, cheias de amor, soltam o pólen na divina faina da procriação.

E o sol nas montanhas? que espetáculo criado pelo homem, pode comparar-se a um amanhecer ou um crepúsculo divisado a mais de mil metros de altura?

Oh! rapazes, não percam, não percam!

Fujam, fujam, procurem o aconchego da Mãe-Natureza, porque vocês verão, quando chegarem à minha idade, quando as pernas não os deixarem correr morro acima, quando reclamarem o pouco peso que colocamos às costas, que não sentirão o frio da solidão. Verão que o mesmo amor antigo que me levou ao encontro da Mãe-Natureza, cresceu, cresceu muito! Que vocês estão acompanhados das peripécias de cada uma das excursões que fizerem.

Com que delícia vocês lembrarão o farnel repartido, a ajuda que foi dada ao companheiro, a cantoria desafinada...

Volto a dizer-lhes: 30 anos passaram, mas eu me lembro, com muita alegria, mesmo com amor, de cada investida que fizemos para galgar aquele penhasco; o momento final da conquista, o abraço emocionado, aquele sorriso Toselli... Mas no fundo, no fundo mesmo, o momento exato em que descortinei toda a serra, cada pico, o rio, soberbo mesmo, aquele Infinito, e a suprema harmonia de todas as coisas juntas que nos cercavam.

Rapazes, não percam horas iguais a essas, horas preciosas, que a vida passa...

Olhem só: 30 anos se passaram, hein!

Transcrito na integra do Boletim 323 de agosto de 1981 do Centro Excursionista Brasileiro.

Vista do Diedro Salomyth

Notas

AUDITORIO "O GUARANI" - PNSO

Mais uma vez convidados para um evento no Parque Nacional da Serra dos Orgãos, lá estivemos representados pelo Diretor Técnico Santa Cruz para a inauguração do Auditório "O Guarani". É um excelente espaço para as mais variadas iniciativas culturais e educativas. A inauguração, muito concorrida, contou com a presença de inúmeras personalidades da política e da sociedade civil. O Dr. Jovelino, alto funcionário do IBAMA, sempre preocupado em melhorar a estrutura do parque para os seus visitantes, brindou os convidados com um belíssimo programa, muito bem organizado, apresentando, inclusive, alguns projetos em desenvolvimento importantíssimos para a preservação deste monumento natural que é o PNSO.

CAMPO ESCOLA ZUMBI DOS PALMARES

É o nome do conjunto das pequenas escaladas do Morro da Urca, localizadas à esquerda do Par. Augusto Ruschi (1986).

Esss vias, por nós conquistadas no final dos anos 80, foram aos poucos se transformando num autêntico Campo Escola, ideal para aprendizagem dos que estão dando os primeiros passos no Montanhismo.

Ao conjunto dessas vias: **Kizomba, Quilombo, Mesmo com Chuva, Yacy Fairbairn, Mulher Ingrata, Sonia Rezende, Zumbi dos Palmares** e **Terceiro Mundo**, denominamos **Campo Escola Zumbi dos Palmares** numa homenagem muito justa por sinal.

CORDAS NOVAS PARA A UNICERJ

Em 2002 aumentamos nosso acervo de equipamento, com mais quatro cordas para as excursões promovidas pelo nosso Clube. Duas foram presentes dos sócios Roy e Bira. As outras duas foram adquiridas graças a um mutirão que contou com ampla participação do quadro social. Essas iniciativas mostram que a coletividade mobilizada move montanhas.

OS CONQUISTADORES INVISÍVEIS

Os ferreiros Beto e Laerte

"Eles já participaram de muitas conquistas e deram segurança a milhares de pessoas, em centenas de excursões, escaladas e descidas, sem nunca terem ido à montanha... Quem são eles?"

TEXTO ESCRITO POR JOSÉ ZAIB EM HOMENAGEM AOS FERREIROS BETO E LAERTE.

Em 29 de abril de 1973, eu ainda tinha 15 anos quando passei por uma experiência que iria transformar toda a minha vida e influenciar minha formação pessoal, cultural, ética e moral: fiz minha primeira escalada!

Ainda me lembro com muita saudade aquela bonita tarde quando, inadvertidamente, cheguei à casa do meu tio Caram Nicolau, em Santa Cruz, e o encontrei conversando com Osvaldo Pereira (Santa Cruz), um gênio do bairro, ambos envoltos em emaranhados de cordas e equipamentos esquisitos.

– "O que vocês vão fazer?" indaguei.

– "Vamos escalar a Agulhinha da Gávea... o Paredão XV de Novembro. Não é uma escalada muito difícil. Você pode ir com a gente."

– "É mesmo? Então eu vou junto!"

Até hoje não sei se me arrependo ou bendigo aquela decisão...

Naquele dia, chegamos ao cume já ao anoitecer e eu todo estropiado, arranhado, puxado montanha acima feito um pesado saco de batatas...

E depois, bom, todos nós que ingressamos no montanhismo já sabemos a continuação dessa história. Foram muitas caminhadas e escaladas, uma atrás da outra...

Tive a sorte de encontrar o Osvaldo, o Caram e o Tião como associados do CERJ (Centro Excursionista Rio de Janeiro) e já com uma boa experiência de montanhismo. O CERJ, naquela época, era um ninho de grandes excursionistas que, eram também, pessoas de grande valor espiritual, ético e humano...

Tive mais sorte ainda quando pude ingressar, juntamente com o Osvaldo, na Escola de Guias e, anos após, me formar Guia Escalador. Vale ressaltar que fui o único aluno com menos de 18 anos naquela Escola de Guias. Desse modo, tive a honra de compartilhar diversas excursões com um grupo de notáveis escaladores e montanhistas na década de 1970.

Contudo, antes de ingressar na Escola de Guias eu ainda não tinha qualquer conhecimento sobre técnicas mais avançadas de escaladas ou conquistas. Mesmo assim, já começava a exercitar o espírito de aventura. No final de 1973, solicitei aos irmãos ferreiros Beto[1] e Laerte[2],meus vizinhos, que fizessem meia dúzia de "grampos" para que eu pudesse fixá-los na pedreira do Morro do Mirante, em Santa Cruz, antigo reduto de treinamento do saudoso GASC – Grupo Alpino de Santa Cruz, fundado e incentivado pelo notável montanhista Italiano (mas com alma brasileira) Padre Guilherme Decaminada.

Hoje, quase 30 anos depois, esboço um sorriso pela lembrança daqueles verdadeiros grampos "pés-de-galinha" que eu, ingenuamente, fincava em fendas nas rochas daquele morro.

Ainda lembro quando, todo empolgado, fui chamar o Osvaldo para mostrar a proeza do meu primeiro grampo... e levei uma bronca!!!

– "Isto não é um grampo, Zaib! Se é para fazer grampos, vamos fazer direito."

Só então, após muitos anos trabalhando como ferreiros, Beto e Laerte começaram a fazer, sistematicamente, grampos de escalada, de variados modelos e especificações. Sempre de alta qualidade.

A partir daí, com o envolvimento sério e o desenvolvimento da Escola de Guias vislumbrei participar de conquistas, expandindo os espaços para a prática do montanhismo.

Em 1974, utilizando 28 grampos feitos por Beto e Laerte, Caram e eu conquistamos o Par. TIOS (Tião e Osvaldo), em Teresópolis. Essa escalada foi um presente aos nossos mestres do montanhismo. Vale dizer que Sebastião Amaral Filho, o nosso saudoso Tião foi o primeiro morador de Santa Cruz a se formar Guia Escalador (1970). Ele influenciou toda uma geração de montanhistas, tendo guiado a primeira excursão do GASC ao Dedo de Deus (1971), quando Caram e Osvaldo participaram.

Após essa primeira conquista, participei de outras que me ensinaram muito. Comecei então a sonhar com empreendimentos mais ousados, como a conquista do grande diedro da face sudeste do Dedo de Deus. Seria uma escalada independente das três existentes na época: Via Teixeira (1912), Face Leste (1944) e Face Sul (1963). Essa via, veio a ser o Diedro Salomyth (1982). Idealizada numa excursão que Osvaldo e eu fizemos ao Dedo de Deus em janeiro de 1974, só foi iniciada em dezembro de 1977 e exigiu 16 investidas até sua conclusão, em julho de 1982. Até hoje é uma das conquistas de que mais me orgulho de haver participado.

Décadas depois, nas mais diversas montanhas do Brasil, em centenas de vias de escalada e descidas, lá estão os grampos produzidos por Beto e Laerte, dando segurança a várias gerações de montanhistas.

Hoje, numa época em que pouca importância se dá à História, precisamos reafirmar a sua relevância. E para isso nem precisamos ir muito longe no passado. Hoje mesmo, em 2002, no Rio de Janeiro, podemos observar todo fim de semana no Morro da Babilônia dezenas de cordadas escalando e descendo pelas mais diversas vias, quase sempre preferindo aquelas mais seguras. Muitas dessas conquistas contam com grampos produzidos com afinco e esmero por Beto e Laerte.

Por tudo isso, prestamos nossa saudação e compartilhamos nosso carinho com esses dois baluartes do montanhismo que, paradoxalmente, nunca escalaram uma montanha e que continuam o árduo trabalho de ferreiros.

Termino com a dedicatória que o Santa Cruz fez no seu livro "As Descidas Vertiginosas do Dedo de Deus" (Santa Cruz e Luis Sayão, 1999) e presenteou aos dois:

"Para Beto e Laerte, sem cujo trabalho artesanal este livro não poderia ser escrito. Saibam vocês dois que seus grampos estão a brilhar no Dedo de Deus e em muitas outras montanhas, assegurando as vidas de todos os montanhistas que lá foram jogar seus destinos.
Com um forte abraço, Osvaldo Pereira Filho (Santa Cruz) 30.09.1999" **JOSE ZAIB**

Relação das Novas Conquistas

1) DES. DERSU UZALA
Morro da Boa Vista, Prainha, Rio de Janeiro
Descida Muito Inclinada
30.09.2001 - domingo - 01 investida
Santa Cruz, Willy, Fabricio Chi, Rodrigo Souza e Eduardo Sayão

O nome da via é uma homenagem ao personagem verídico, do livro homônimo, escrito pelo explorador siberiano Vladimir Arseniev, que serviu de base para o antológico filme de Akira Kurosawa. Dersu Uzala foi um caçador perfeitamente integrado com a natureza. Um homem solitário, com profundo sentimento ecológico, que soube compartilhar sua sabedoria com os chamados civilizados. É uma celebração ao companheirismo, à amizade e à vida.

2) PAR. WALTER BENTO
Morro do IBC, Cachoeiro do Itapemirim, ES
Escalada Difícil
30.09.2001 - domingo - 04 investidas
Valdeci, André e Magno

Esta escalada é um presente ao filho do Valdeci, de onze anos.

3) PAR. 22 DE OUTUBRO
Morro do Cantagalo, Rio de Janeiro
Escalada Muito Difícil
26.10.2001 - sexta-feira - 03 investidas
Leandro Chen e Rafael Wojcik

Um presente dos conquistadores ao Mario Arnaud, por ocasião do seu aniversário.

4) PAR. ARMÊNIA
Morro do IBC, Cachoeiro do Itapemirim, ES
Escalada Difícil
25.11.2001 - domingo - 06 investidas
Valdeci, Maria dos Santos, André, Flavison, Magno e Nicacio

Homenagem à mãe de Maria dos Sandos.

5) DES. MONTANHISMO SEM COMPETIÇÃO
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Descida Vertiginosa
02.12.2001 - domingo - 01 investida
Sta Cruz, Willy, Rafael Wojcik e Fabrício Chi

Montanhismo sem competição é um dos objetivos da UNICERJ, consubstanciado na sigla MASENC: Montanhismo Amador, Solidário, Ecológico e Não Competitivo.

6) VIA PENHASCO FANTASMA
Itacoatiara, Niterói
Escalada Artificial
12.05.2002 - domingo - 01 investida
Santa Cruz, Rafael Wojcik e Rodrigo Souza

O nome é uma alusão à denominação original da Agulha do Diabo, antes da conquista realizada por Almy Ulissea e seus companheiros.

7) DES. CHUVA DA NOITE
Pedra da Freira - Espírito Santo
Descida Muito Inclinada
31.05.2002 - sexta - 01 investida
Edilso, Valdeci, Borges e Santa Cruz

Localizada na segunda metade do Par. Ana Elizia.

8) DES. SOL DA MANHÃ
Pedra da Freira - Espírito Santo
Descida Muito Inclinada
06.07.2002 - sábado - 03 investidas
Edilso, Valdeci, Júnior, Willy, Antonio e Sta Cruz

Localizado nos primeiros 200m do Par. Ana Elizia.

9) DES. DIANA
Pedra da Freira - Espírito Santo
Descida Vertiginosa
07.07.2002 - domingo - 01 investida
Edilso, Valdeci, Rafael Wojcik e Santa Cruz

Descida da grande fissura negativa do Par. Ana Elizia. É um presente de todos os conquistadores à filha do Edilso e Ana Elizia, de nove anos.

10) PAR. ANA ELIZIA
Pedra da Freira - Espírito Santo
Escalada Muito Difícil
04.08.2002 - domingo - 26 investidas
Edilso, Álvaro, André, Antonio, Borges, Daniel, Ediram, Edson, Godinho, Junior, Leandro Dir, Mario Arnaud, Nicácio, Rafael, Santa Cruz, Valdeci, Vinicius e Willy

Um presente do Edilso à sua esposa. Foram ao todo 26 investidas, que envolveram 31 dias na montanha, ao longo de mais de dois anos. Nas cinco últimas investidas, realizadas no inverno de 2002, foram necessárias expedições de dois e até mesmo três dias na montanha, com bivaque na parede. O Par. Ana Elizia constitui um feito memorável da UNICERJ. Foi muito difícil superar os mais de 500 metros da Face Leste da Freira, com dificuldades a toda prova, incluindo muitos lances em negativo, exigindo o melhor dos esforços dos dezoito montanhistas que acreditaram na capacidade de superação do que parecia impossível.

11) PAR. BETO E LAERTE
Morro da Boa Vista - Prainha, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
29.08.2002 - quinta-feira - 03 investidas
Leo, Rodrigo Souza e Santa Cruz

Homenagem aos nossos ferreiros, pelo muito que já realizaram em prol do montanhismo, com seus grampos de elevado padrão de segurança.

12) DES. DIOGO
Pedra da Freira - Espírito Santo
Descida Vertiginosa
01.09.2002 - domingo - 02 investidas
Edilso, Leo, Valdeci e Santa Cruz

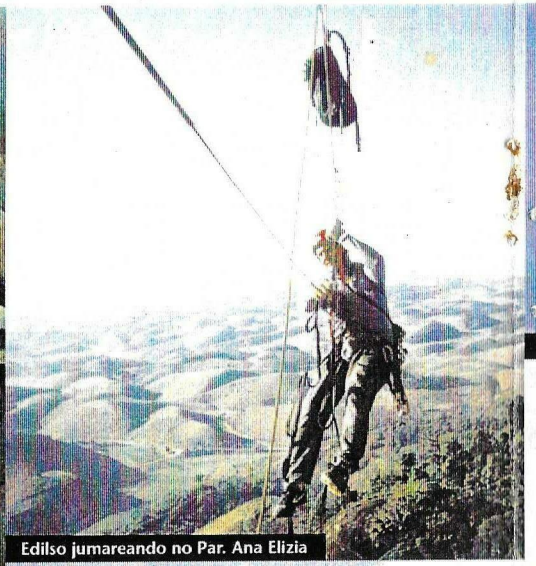
Conquistada na primeira expedição de regrampeação do Par. Ana Elizia, com bivaque. É uma descida diretíssima negativa, que evita a última sequência de lances horizontais. Homenagem ao filho do Edilso e Ana Elizia, de sete anos.

12) DES. AREQUIPA
Bico Menor, Teresópolis
Descida Muito Inclinada
14.09.2002 - sábado - 01 investida
Santa Cruz, Leo, Carlos Cela, Daniel Bonolo, Fábio Fonseca e Rodigo Souza.

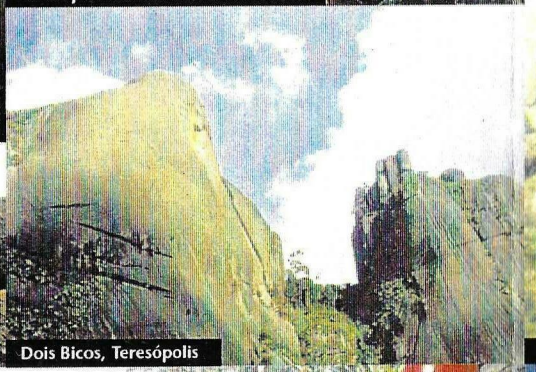
Homenagem à cidade natal das sócias Clety Angulo e Mônica Ari, diretamente dos Andes Peruanos para a UNICERJ.

Tra. da Neblina

ferreiro Beto



Edilso jumareando no Par. Ana Elizia



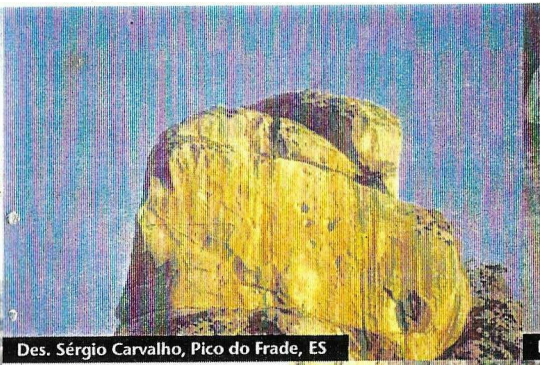
Dois Bicos, Teresópolis

Rogério, M. Arnaud e Sta Cruz no cume do Pico Maior

Leo, Edilso, Valdeci e M. Arnaud no cume do Pico Maior

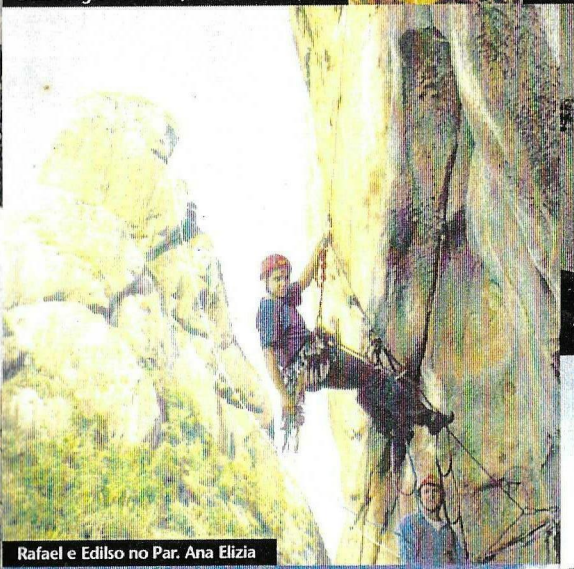
Rodrigo Souza, Dudu Sayão e Fabricio na Des. Dersu Uzala

Nascer do Sol no dia da conquista do Par. Ana Elizia, Pedra da Freira, ES

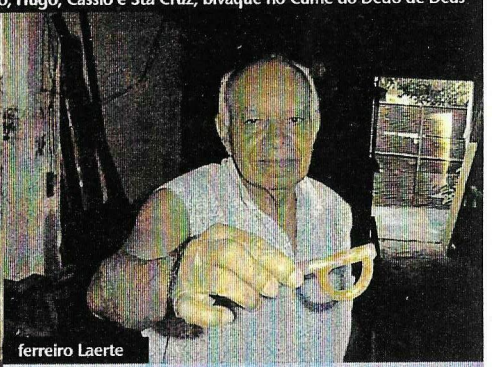


Des. Sérgio Carvalho, Pico do Frade, ES

Leo, Hugo, Cassio e Sta Cruz, bivaque no Cume do Dedo de Deus

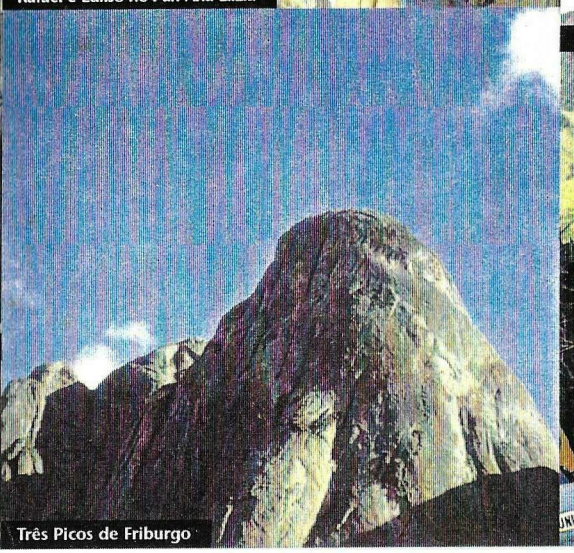


Rafael e Edilso no Par. Ana Elizia

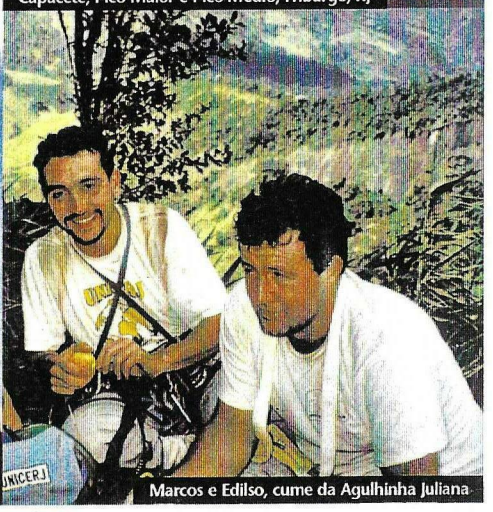


ferreiro Laerte

Capacete, Pico Maior e Pico Médio, Friburgo, RJ



Três Picos de Friburgo



Marcos e Edilso, cume da Agulhinha Juliana

Fernando de Noronha

Por causa da distância, a visita a Fernando de Noronha sempre foi adiada. Finalmente surgiu uma chance de aproveitar que a Sylvia tinha acabado de viajar para a Inglaterra para ver a Laiz e o Capra. Pensei: agora é a minha vez! Decidi ir lá também porque, de qualquer maneira, ela não pode pegar sol. Mais uma vez a aventura solitária do Willy foi uma investida em um Parque Nacional. Lembro-me muito bem do recado dela antes de embarcar: "Tenha juízo!".

O avião fez uma parada em Recife e seguiu para Natal. O meu pacote de viagem, conseguido pela amiga Sonia Reinstein, tornava obrigatório passar uma noite em Natal para pegar outro avião para Fernando de Noronha. Natal tem agora um aeroporto bonito, claro e funcional. Durante o translado para o hotel que fica na Praia dos Artistas, o guia de turismo tentava vender a opção de passeio de bugre nas dunas de Genipabu. Eu preferi jantar com a nossa estimada 'mãe dos floristas nacionais', Dona Ignêz. A peixada do restaurante "Da Comadre" é nota dez.

No dia seguinte depois de uma hora de vôo, a 360km do litoral, bem no meio de Oceano Atlântico, cheguei a tão sonhada ilha. Totalmente diferente de como eu imaginei. A princípio pensei que era controlada pelos militares. O aeroporto é moderninho! Primeiro deve-se pagar uma taxa ao IBAMA de R$120,00 por sete dias de estadia. Parece que essa taxa aumenta sucessivamente com os dias de permanência, e o visto de estadia não pode passar mais de um certo número de dias. Os turistas são distribuídos em pousadas familiares. É o sistema mais social e democrático que já vi na minha experiência em Parques Nacionais. É feito por seqüência de rodízio, porém há como escolher algum de sua preferência: caso já conheça alguma pousada e tenha feito reserva. A atendente olha o monitor e fala assim: "– O Sr. Chen vai para a pousada Augusta", e ponto final. Hehehe, bem socialmente correto. Depois fico sabendo que a ilha agora tem 120 pousadas na própria casa dos nativos, e lá chegam 600 turistas por dia. A associação dos moradores é composta de filhos e netos dos antigos presos e militares que ocupavam a ilha. Agora lutam muito para impedir que as enormes redes de hotéis invadam a ilha para construir grandes empreendimentos. Com isso sofrem muita pressão econômica e política. A Sra. Augusta explicou-me que o pai dela trabalhava para os americanos na época da 2ª guerra mundial, e ela nasceu na ilha mesmo. Agora a ilha tem 3000 nativos, todos vivendo em função do turismo. Todos todos os produtos de consumo são importadas do continente, até mesmo um tomate ou uma banana. Meu quarto tinha ar-condicionado, frigo-bar, tv e chuveiro quente: tudo desnecessário. Preparei-me para um lugar mais selvagem, queria ir aonde não houvesse nada disso.

Desde 1503 a ilha tem histórias para contar: já teve forte, prisão, palácio, canhão, até que nos anos 50 começaram a chegar os hidro-aviões, daí o aeroporto, os militares e etc. Hoje faz parte do Estado de Pernambuco, mesmo sendo este mais longe do que o Rio Grande do Norte (560 Km), pois há muito interesse político e econômico. No primeiro dia de passeio fizemos a tal 'City Tour', conhecendo a Igreja da Padroeira N.S. dos Remédios e o vilarejo. O famoso Morro do Pico tem 321 metros de altura e é proibido subir de qualquer forma, pois no topo encontra-se o farol de aviação, onde há uns tempos atrás a torre andou sendo pichada. Portanto a aeronáutica fechou a via, mesmo tendo essa uma escada de ferro. O argumento deles é que 'está perigoso'... Antes de viajar consultei o Osvaldo, e a instrução dele era que eu tentasse conversar com as autoridades locais primeiro, para que eu pudesse ter acesso ao Pico. Eu pedi aos guias para me apresentarem, mas não houve retorno. Então fui eu mesmo à administração, mas a maioria deles estava viajando. No fim, resolvi fazer a investida sozinho. O Ronaldo, que aluga cavalos, me disse que quando criança subia o pico para passar o réveillon. Perguntei a ele onde era a entrada da trilha e fui! Realmente a mata está fechando a trilha, mas pouco depois de 20 minutos cheguei à base da escada de ferro. Subi alguns degraus para testar e de fato há degraus danificados, mas com um boudrier e duas solteiras de segurança mínima, deu para ir. Porém, naquela tarde, eu não quis continuar subindo, porque minha intenção era só chegar à base mesmo. Tirei fotos, como sempre, e voltei. Fiquei sabendo depois que a multa de desrespeito à regra é de seis mil reais! Houve uma moça que quebrou o protocolo pulando do barco para ir nadar junto aos golfinhos e foi multada. Mas parece que há uns anos atrás podia. A ilha ainda é pequena e o pico fica ao lado do aeroporto, de forma que de todos os lados pode-se ver, caso haja alguém subindo a escada.

No segundo dia, fizemos um passeio de bugre para conhecer os pontos turísticos da ilha. Você sabia que a ilha tem uma BR de 7 km? E até mesmo um ponto de blitz com policiais rodoviários e seus cones vermelhos! Entre meus companheiros, no bugre, havia uma paulista chamada Regiane, pessoa fantástica. Ela é *personal trainer*, e esta era a 2ª vez que visitava a ilha para comemorar seu aniversário de 30 anos. Como era difícil para ela pronunciar "Chen", ela me chamava de "Zen", o que para mim não tinha problema. Na descida para visitarmos a praia do Sancho (a mais bonita do Brasil), criou-se uma fila, e eu aproveitei a oportunidade para ir fazer xixi no mato. De repente ouvi um grito: "Zeeeen!!". Ela achou que eu tinha me perdido em algum lugar e depois me pediu desculpas. Disse a ela que na hora levei um susto e tive que guardar a última gota para depois. A turma ria muito. Começava assim a formar-se o nosso grupo de viajantes solitários bem divertido, e passamos a viajar juntos nos próximos dias. Isso porque ela começou a chamar quem quer que estivesse sozinho para juntar-se a nós. Fiquei sabendo depois que ela é do signo de rato no horóscopo chinês e leão no ocidental. Hehehe, imagine como ela é atrativa por natureza. Viramos excelentes amigos, porque eu também sou rato e leão, e estes são os bichos que convivem bem socialmente. Com toda nossa aprendizagem em excursões, sabemos que o bom companheiro é peça fundamental para um passeio agradável.

Os preços na ilha são todos mais altos: o ônibus custa 2 reais, o refrigerante também. Cada passeio custa no mínimo 35 ou 40 reais. Realmente, é preciso estar preparado

para gastar, pois todos os passeios são imperdíveis, incluindo o mergulho. Eu tenho medo de nadar no mar, mas ao ver aquela água cristalina com clareza de até 50 metros de profundidade, hehehe, criei coragem e gastei 180 reais para fazer meu batismo de mergulho na Ilha Rata. Oh! Não há nada que se compare na escalada. É MARAVILHOOOOSO! Nunca vi tantos peixes lindos, bem como polvo, moréia, arraia, tartaruga, golfinhos... e muito mais. O maior espetáculo da ilha está em baixo d'água, por isso a prática de apneia é fundamental. Eu levei o pé-de-pato e o óculos velho de mergulho do Leandro de quando ele era pequeno, mas não funcionou bem, pois entrava água no nariz e eu bebia água o tempo todo. O aluguel do equipamento custa 5 reais, e vale a pena. Tirei fotos do fundo do mar, mais ou menos a 15m, e cada foto era 15 reais. Encomendei também o vídeo da filmagem por 60 reais. Sei que eu estava gastando tudo que podia e que não podia, só lembrando daquela poesia do escritor argentino Jorge Luis Borges: se tivesse que viver outra vez a vida, andaria sem guarda-chuva, atravessaria mais rios descalço, ou coisas assim. Quando mostrei as fotos para mamãe, de 80 anos, a velha levou um susto tão grande... Na sua mente, o filho de 54 anos de idade ainda faz travessuras.

Todas as noites na sede do IBAMA tem palestras com assuntos muito disputados. Isso porque são interessantes mesmo. Falam sobre projetos como o Tamar (de proteção às tartarugas marinhas) ou de golfinhos, sendo cada noite um tema diferente. Os palestrantes são de diversas áreas, acadêmicos de alto nível. As palestras começam às 21:00 e terminam às 22:00 e junta jovens estudiosos e pesquisadores que podem observar. Este é outro ponto positivo que vejo que nenhum outro Parque Nacional tem feito: saber aproveitar uma sala de audiência tão bem. Ao lado da sede estão os boxes, onde pode-se encontrar informações sobre trilhas de excursões ecológicas e fazer reservas. Custa em média de 25 a 35 reais. Para nós, que somos caminhantes, é logicamente imperdível. No último dia fiz a excursão do Capim Açu, e quase perdi o avião de volta, mas fechei com chave-de-ouro, e tive aquela sensação de "*Wild World*".

Antes de ir embora, fiquei sabendo que quem iria trocar o refletor da torre do Morro do Pico era o guia Francisco Flor Júnior. Ele me disse que já naquela semana chegariam as lâmpadas especiais da aeronáutica e que eu poderia subir com ele a torre, hahaha, deixa para a próxima. Mas para os colegas que têm interesse de ir lá no futuro, eu tenho o nome e endereço dele e também tenho o nome completo do administrador e o telefone para quem quiser fazer a restauração da escada de ferro. O Sr. Artur é o presidente dos guias, e é um da meia-dúzia de pessoas tipo 'Chico Mendes' na ilha, que defende o meio-ambiente e briga com os poderes dominantes: já tem 3 processos em andamento e já recebeu até ameaça de morte. Ele é pessimista em termos de preservação e falou conosco que com essa velocidade de expansão turística, daqui a 5 anos essas maravilhas que estamos vendo hoje vão se extinguir. É triste, mas é a realidade... O que podemos fazer?

Acima de tudo, o que mais me tocou nessa investida a Fernando de Noronha foram as pessoas que conheci. O Cláudio Silveira que é do Rio, falou que o nosso grupo era dos "desgarrados". Ele tem 47 anos, é da área financeira, alto e gordo. Pegamos ele à noite no meio da escuridão, sozinho olhando para o céu. Regiane e eu perguntamos o que ele estava olhando, e ele falou que gostava de velejar e precisava conhecer as estrelas... Assim içamos mais um para o grupo. Diana Hernandes é de Houston, Texas, e tem sangue mexicano. Felipe Cretella é de Lorena, SP, tem 25 anos, e é designer como o Borjão. Pedro Jales é de Natal, tem 48 anos e é da área de informática. Sharon Thomas é de Nova York, tem 29 anos, e cuida de crianças deficientes. André Migliari é do Leblon, Rio e tem 28 anos. Valéria Valente é de Niterói, RJ, empresária. Rafael trabalha no MasterCard, Adriana na Sadia e Adriane na Varig. ...Gente bonita e sensível, com uma característica em comum: esses solitários são todos trabalhadores em excesso, que há 5 ou 6 anos não tiravam férias, ou não aguentavam mais o cotidiano, a ponto de explodir... Eu era o mais ocioso, considerado pelo grupo o mais equilibrado, sempre dando show de palhaçadas, de signos chineses, e a tal leitura da mão, hehehehe! Como a gente se divertiu, brincando como se já nos conhecêssemos há anos...

Que país maravilhoso é esse Brasil! Não há fronteiras para quem está disposto a amar seus semelhantes, e o exemplo vivo aprendi com essa leonina, Regiane – uma criatura que consegue incendiar tantas almas entristecidas.

PN Marinho de Fernando de Noronha

WILLY CHEN - AGOSTO/2002

STOP

Tenho um carinho especial pela famosa Chaminé Stop, pois foi onde fiz a minha terceira escalada, a primeira de classificação Difícil e onde aprendi a técnica necessária para escalar uma chaminé.

Quando entrei para a UNICERJ, nunca tinha ouvido falar da Chaminé Stop, mas logo fiquei sabendo que um dos pré-requisitos para participar de uma excursão para o Dedo de Deus seria fazer primeiro essa clássica escalada no Pão-de-Açúcar.

A primeira vez que a Stop me chamou a atenção foi no dia 19/05/2002, quando um grupo da UNICERJ formado por Santa Cruz, Willy, Godinho, Carlos Eduardo (CELA), Fabio Fonseca, Fernando Stavale e Rodrigo Souza foi vítima de um incidente que eu nunca imaginei que poderia acontecer. Enquanto estavam subindo, perceberam a chegada de algumas pessoas ao Salão Azul, quase no meio da escalada. Avisaram que iriam retornar pelo mesmo caminho, já que o bondinho estava em obras para troca dos cabos de sustentação. Mais tarde, ouviram ruídos característicos de marretadas em grampos e imaginaram que alguém pudesse estar regrampeando alguma via por ali. Continuaram subindo e foram até o final da via. Quando estavam retornando, foram surpreendidos pela falta de vários grampos que estavam ali no momento da subida. Até mesmo grampos de descida tinham sido arrancados ou quebrados, fazendo com que encontrassem sérias dificuldades para retornar à base, deixando suas famílias muito preocupadas com o atraso de várias horas. No fim, tudo acabou bem. Embora o relato seja gran-

de, acho que vale a pena incluí-lo no final do texto pois quem estiver lendo o Boletim pode não ter acesso a internet ou pode estar lendo anos depois...

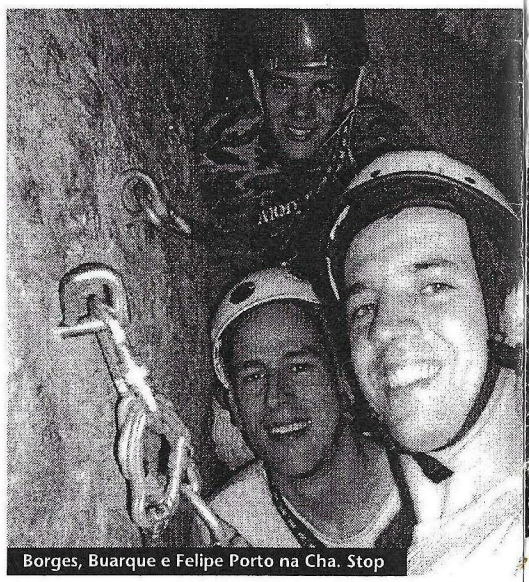
Nas semanas seguintes, foram realizadas várias excursões de regrampeação, e a Stop voltou a ser uma via "escalável".

Então, no dia 09/06, tive a oportunidade de ir pela primeira vez até lá, com o Santa Cruz, Willy, Edilso e Valdeci. Chegamos cedo, separamos o material e partimos em direção à base. Achei a caminhada meio longa, pois nas escaladas que tinha feito até então (Par. Branco e Par. Joana) paramos o carro praticamente na base. Chegando lá, começamos a subida que seria bem mais tranqüila se não fosse um bornal bem na altura do meu pé direito e a marreta (para o caso de precisarmos regrampear) que teimava em prender em fendas e agarras. Já no Salão Azul (eu particularmente bastante cansado), começamos a escutar sons parecidos com marretadas e todos pensamos a mesma coisa: "de novo, não!!!". Resolvemos descer imediatamente, para verificar e evitar o mesmo transtorno do grupo anterior. Felizmente, foi só o susto e ficamos bastante aliviados.

Essa não foi a minha última experiência na Stop. Retornei com o Santa Cruz e o Verochile no dia 21/06. Dessa vez eu já estava de Kichute (e não de tênis como da outra vez) e subi o primeiro esicão com muito mais facilidade, fechando a cordada. No início do segundo esticão, como o Verochile estava muito enferrujado , resolvemos retornar. Deixei o material que estava comigo no platô dentro da chaminé e subi como segundo da cordada para recolher as costuras, pois o Santa Cruz já estava lá em cima. Na volta, por não ter passado exatamente pelo mesmo lugar da subida e por um mal-entendido entre nós três, acabei deixando a minha máquina fotográfica no platô e só dei por falta dela à noite, em casa. Após ligar para os dois e me certificar de que não tinha ficado com eles, fiz a primeira coisa a se fazer numa situação dessas: não se desesperar. Logo após alguns minutos, me desesperei (risos). O Santa Cruz ligou para vários guias e por sorte o Leo poderia ir comigo até lá no dia seguinte.

Marcamos antes das 6:00 da manhã, para ter certeza de que seríamos os primeiros a passar por lá. A excursão transcorreu com tranqüilidade, aprendi algumas coisas novas com o Leo e ao chegar ao local recuperamos tudo o que havia ficado.

Gostaria muito de voltar à Chaminé Stop em breve, pois é uma escalada muito bonita, com uma vista fantástica e porque, apesar de ter ido lá três vezes , eu nunca tive a chance de ir até o fim... **DANIEL BONOLO**



Borges, Buarque e Felipe Porto na Cha. Stop

UNICERJ RECEBE A FEMERJ

A UNICERJ convidou a FEMERJ para uma reunião na sua sede.

A UNICERJ (fundada em 17.04.1998) não faz parte da FEMERJ (fundada em 28.08.2000) por uma questão de opção filosófica, pois defendemos o montanhismo amador e não competitivo, contrariamente a FEMERJ que tem por finalidade "estimular a prática e a realização de competições entre seus filiados". Muito embora os objetivos sejam bem diferentes, na prática acreditamos que existe muito a compartilhar, pois certamente há muitos pontos em comum.

Assim, no dia 18 de junho de 2002, acolhemos com toda a grandeza, hospitalidade, civilidade e calor humano, lideranças de vários Clubes de Montanhismo reunidos na FEMERJ.

Participaram da reunião as seguintes pessoas, em ordem alfabética:

Pela UNICERJ: Cassio Almeida, Christian Costa, Eduardo Buarque, Leonardo Godinho, Leonardo Perrone, Lucia Ladeira, Ricardo Borges, Santa Cruz, Sonia Reinstein, Tarcisio Rezende e Willy Chen;

Pela FEMERJ: Bernardo Colares, Dalton Chiarelli, Fernando Vieira, Flavio Aguiar e Flavio Carneiro.

No início da reunião fizemos uma breve apresentação do nosso Clube e falamos sobre o que temos realizado, pois apesar de assumirmos tudo o que fazemos, algumas pessoas escutam somente idéias deturpadas a nosso respeito, especialmente sobre grampos batidos em "vias alheias".

Em seguida, passamos a tratar do "Caso Stop", relatado na nossa página na Internet. Diferentes pontos de vista foram expostos e pudemos conversar um pouco sobre a história do montanhismo, as motivações da época da conquista e alguns fatos importantes que sucederam de lá para cá.

Como era de se esperar, foi uma reunião difícil. Mas acreditamos que também foi muito proveitosa. Não concordamos em tudo, evidentemente, mas soubemos nos respeitar mutuamente, que é a base do diálogo civilizado, para que possamos nos reunir em outras ocasiões.

Tra. Petrópolis-Teresópolis, PNSO

Carta do Chefe Seathl

Carta do cacique da tribo Duwamish, do estado de Washington, ao presidente dos Estados Unidos, Franklin Pierce, em 1855, em resposta à proposta de aquisição do território da tribo.

O grande chefe de Washington mandou dizer que deseja comprar a nossa terra. O grande chefe assegurou-nos também de sua amizade e sua benevolência. Isto é gentil de tua parte, pois sabemos que não necessitas da nossa amizade. Porém, vamos pensar em tua oferta, pois sabemos que se não o fizermos, o homem branco virá com armas e tomará nossa terra. O grande chefe em Washington pode confiar no que o chefe Seathl diz, com a mesma certeza com que nossos irmãos brancos podem confiar na alteração das estações do ano. Minha palavra é como as estrelas, não empalidecem.

Como podes comprar ou vender o céu, o calor da terra? Tal idéia nos é estranha. Não somos donos da pureza do ar nem do resplendor da água. Como podes então comprá-los de nós? Decidimos apenas sobre o nosso tempo. Toda esta terra é sagrada para o meu povo. Cada folha reluzente, todas as praias arenosas, cada véu de neblina nas florestas escuras, cada clareira e todos os insetos a zumbir são sagrados nas tradições, na consciência do meu povo.

Sabemos que o homem branco não compreende o nosso modo de viver. Para ele um torrão de terra é igual a outro. Porque ele é um estranho que vem de noite e rouba da terra tudo quanto necessita. A terra não é sua irmã, mas sim sua inimiga, e depois de a exaurir, ele vai embora. Deixa para trás o túmulo de seu pai, sem remorso de consciência. Rouba a terra dos seus filhos. Nada respeita. Esquece as sepulturas dos antepassados e o direito dos filhos. Sua ganância empobrecerá a terra e deixará atrás de si os desertos. A vista de suas cidades é um tormento para os olhos do homem vermelho. Mas talvez seja assim por ser o homem vermelho um selvagem que nada compreende.

Não se pode encontrar paz nas cidades do homem branco. Nem um lugar onde se possa ouvir o desabrochar da folhagem na primavera ou o tinir das asas de insetos. Talvez por ser um selvagem que nada entende, o barulho das cidades é para mim uma afronta aos ouvidos. E que espécie de vida é aquela em que o homem não pode ouvir a voz do corvo noturno ou a conversa dos sapos no brejo, à noite? Um índio prefere o suave sussurro do vento sobre o espelho d'água e o próprio cheiro do vento, purificado pela chuva do meio-dia e com aroma de pinho. O ar é precioso para o homem vermelho. Porque todos os seres vivos respiram o mesmo ar: animais, árvores, homens. Não parece que o homem branco se importe com o ar que respira. Como um moribundo ele é insensível ao ar fétido.

Se eu me decidir a aceitar, imporei uma condição. O homem branco deve tratar os animais como se fossem seus irmãos. Sou um selvagem e não compreendo que possa ser certo de outra forma. Vi milhares de bisões apodrecendo nas pradarias abandonadas pelo homem branco que os abatiam a tiros disparados do trem. Sou um selvagem e não compreendo como um fumegante cavalo de ferro possa ser mais importante que um bisão que nós, os índios, matamos apenas para sustentar a nossa própria vida. O que é o homem sem os animais? Se todos os animais acabassem os homens morreriam de solidão espiritual, porque tudo quanto acontece aos animais pode também afetar os homens. Tudo está relacionado entre si. Tudo quanto fere a terra fere também aos filhos da terra.

Os nossos filhos viram seus pais humilhados na derrota. Os nossos guerreiros sucumbem sob o peso da vergonha. E depois da derrota passam o tempo em ócio, e envenenam seu corpo com os alimentos adocicados e bebidas ardentes. Não tem grande importância onde passaremos nossos últimos dias. Eles não são muitos. Mas algumas horas, até mesmo uns invernos, e nenhum dos filhos das grandes tribos que viveram nesta terra ou que têm vagueado em pequenos bandos nos bosques, sobrará para chorar sobre os túmulos de um povo que um dia foi tão poderoso e cheio de confiança como o nosso.

De uma coisa sabemos, e o homem branco talvez descobrirá um dia: o nosso Deus é o mesmo Deus. Julgas, talvez, que o podes possuir da mesma maneira como desejas possuir a nossa terra. Mas não podes. Ele é Deus da humanidade inteira. E quer bem igualmente ao homem branco e ao homem vermelho. A terra é amada por ele. E causar dano à terra é demonstrar desprezo pelo seu criador. O homem branco vai desaparecer, talvez mais depressa que as outras raças. Continua poluindo a tua própria cama e hás de morrer uma noite, sufocado nos teus próprios dejetos. Depois de abatido o último bisão e domados todos os cavalos selvagens, quando as matas misteriosas federem a gente, e quando as colinas escarpadas se encherem de fios que falam, onde ficarão os sertões? Terão acabado. E as águias? Terão ido embora. Restará dar adeus à andorinha e à caça. O fim da vida é o começo da luta para sobreviver.

Talvez compreendêssemos se soubéssemos com que sonha o homem branco, que esperanças transmite a seus filhos nas longas noites de inverno, que visões do futuro oferece às suas mentes para que possam formar desejos para o dia de amanhã. Mas nós somos selvagens. Os sonhos do homem branco são ocultos para nós. E por serem ocultos, temos de escolher o nosso próprio caminho. Se consentirmos, é para garantir as reservas que nos prometeste. Lá talvez possamos viver nossos últimos dias conforme desejamos. Depois que o último homem vermelho tiver partido e a sua lembrança não passar da sombra de uma nuvem a pairar acima das pradarias, a alma do meu povo continuará a viver nestas florestas e praias, porque nós a amamos como um recém-nascido ama o bater do coração de sua mãe. Se te vendermos a nossa terra, ama-a como nós a amávamos. Protege-a como nós a protegíamos. Nunca esqueças como era a terra quando dela tomaste posse. E com toda a tua força, o teu poder, e o teu coração, conserva-a para teus filhos, e ama-a como Deus nos ama a todos. Uma coisa sabemos: o nosso Deus é o mesmo Deus. Esta terra é querida por Ele. Nem mesmo o homem branco pode evitar o nosso destino comum.

Escola Técnica de Guias Excursionistas - ETGE/2001

RETROSPÉCTO DAS ATIVIDADE REALIZADAS

Na 1ª fase da ETGE/2001 foram realizadas 13 excursões, sendo que as 11 primeiras foram relatadas no último boletim. As duas últimas excursões da Primeira Fase foram as seguintes:

VIA SYLVIO MENDES
Pico Maior de Friburgo, Salinas, RJ
Escalada Muito Difícil
12 e 13 - outubro de 2001 - Sáb e Dom
Guia: Santa Cruz
07 participantes

AGULHA DO DIABO
Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ
Escalada Difícil
27 e 28 - outubro 2001 - Sáb e Dom
Guia: Santa Cruz
03 participantes

2ª FASE DA ETGE/2001
ESTÁGIO PRÁTICO SUPERVISIONADO
Excursões realizadas de
01/12/2001 a 27/04/2002

1) BICO DO PAPAGAIO
Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro
Caminhada Leve
Estagiário: Godinho
Supervisores: Santa Cruz e Tarcisio
01 de dezembro - sábado - 04 participantes

2) PAR. SANTOS DUMONT
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiário: Godinho
Supervisor: Prado
08 de dezembro - sábado - 5 participantes

3) PAR. MATEUS ARNAUD (PARCIAL)
Pico Maior de Friburgo, Salinas, RJ
Escalada Muito Difícil
Estagiário: Buarque
Supervisor: Santa Cruz
08 de dezembro - sábado - 4 participantes
Fomos obrigados a retornar após a constatação da retirada dos grampos acima do 4º estição.

4) TIJUCA MIRIM, PICO DA TIJUCA & BICO DO PAPAGAIO
Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro
Caminhada Semi-Pesada
Estagiário: Buarque
Supervisor: Santa Cruz
09 de dezembro - domingo - 13 participantes

5) PAR. SÃO BENTO
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiário: Buarque
Supervisor: Prado
15 de dezembro - sábado - 04 participantes

6) CAMPO ESCOLA DAS PAINEIRAS
Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro
Treinamento
Estagiário: Godinho
Supervisor: Leo
15 de dezembro - sábado - 06 participantes

7) CAMPO ESCOLA DO GRAJAÚ
Reserva Florestal do Grajaú, Rio de Janeiro
Treinamento
Estagiário: Buarque
Supervisor: Leo e Koiller
12 de janeiro - sábado - 14 participantes

8) GRUTAS DA FLORESTA DA TIJUCA
Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro
Caminhada Leve c/ treinamento de descidas
Estagiário: Buarque e Godinho
Supervisor: Leo e Santa Cruz
20 de janeiro - domingo - 10 participantes

9) DEDO DE DEUS, VIA LESTE
Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ
Escalada Difícil
Estagiário: Buarque
Supervisor: Leo e Willy
27 de janeiro - domingo - 06 participantes

10) PAR. BOLHA D'ÁGUA
Bico do Papagaio, Parque Nacional da Tijuca
Escalada Fácil com Lance Difícil
Estagiário: Godinho
Supervisor: Sayão, Hugo e Koiller
27 de janeiro - domingo - 12 participantes

11) GRUTA PRESIDENTE & CACHOEIRA
Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ
Caminhada Leve e recreativa
Estagiário: Buarque e Godinho
Supervisor: Leo e Santa Cruz
02 de fevereiro - sábado - 16 participantes

12) PAR. BRANCO
Morro da Urca, Rio de Janeiro
Escalada Fácil
Estagiário: Buarque
Supervisor: Tarcísio
16 de fevereiro - sábado - 09 participantes

13) PEDRA DA CRUZ
Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ
Caminhada Pesada
Estagiário: Buarque
Supervisor: Borges
23 de fevereiro - sábado - 07 participantes

14) TIJUCA MIRIM & PICO DA TIJUCA
Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro
Caminhada Leve
Estagiário: Godinho
Supervisor: Leo e Santa Cruz
23 de fevereiro - sábado - 14 participantes

15) CHA. STOP
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiário: Godinho
Supervisor: Leandro
03 de março - domingo - 04 participantes

16) DEDO DE DEUS, VIA LESTE
Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ
Escalada Difícil
Estagiário: Godinho
Supervisor: Sonia
09 de março - sábado - 03 participantes

17) CHA. STOP
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiário: Buarque
Supervisor: Borges
09 de março - sábado - 03 participantes

18) PAR. GUILBERTO HIPPERT
Andaraí Maior, Parque Nacional da Tijuca

Regrampeação
Estagiário: Buarque
Supervisor: Borges
10 de março - domingo - 04 participantes

19) PAR. OSVALDO PEREIRA
Alto Mourão, Niterói, RJ
Escalada Difícil com lance Muito Difícil
Estagiário: Godinho
Supervisor: Cassio e Sonia
24 de março - domingo - 06 participantes

20) DIEDRO INFERNAL
Morro da Babilônia, Rio de Janeiro
Escalada Difícil
Estagiário: Buarque
Supervisor: Leandro
24 de março - domingo - 04 participantes

21) PAR. ÍBIS (ATÉ O 3º PLATÔ)
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro
Escalada Muito Difícil
(com bivaque e treinamento de resgate)
Estagiários: Buarque e Godinho
Supervisores: Cassio e Sonia
06 e 07 de abril - sáb e dom - 05 participantes

22) TRAVESSIA PETRÓPOLIS - TERESÓPOLIS
Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ
Caminhada Pesada
Estagiários: Buarque e Godinho
Supervisores: Leo e Tarcísio
13 e 14 de abril - sáb e dom - 23 participantes

Os dois guias estagiários **Eduardo Buarque** e **Leonardo Godinho** se formaram Guias Escaladores da UNICERJ na festa do 4º aniversário do nosso clube, realizada dia 27 de abril de 2002 em Miraflores. Agora é partir para a próxima E.T.G.E.

UNICERJ NA INTERNET

Após muito trabalho reuniões e pizzas, os sócios Bonolo, Buarque, Fabio, Felipe Porto, Godinho, Leo e Prado reestruturaram a página da UNICERJ na Internet.

Muito foi melhorado em termos de conteúdo e visual. Destacamos as seguintes inovações:

1. Uma seção contendo todas as excursões realizadas, com fotos inclusive.
2. A relação das excursões programadas, incluindo as do Curso Básico de Montanhismo e da Escola de Guias.
3. Arquivo de todos os Boletins publicados-,na integra, facilmente navegáveis na tela ou baixados para impressão.
4. Banner informativo relacionando o dia atual com o aniversário das conquistas da UNICERJ.
5. Uma ferramenta de busca permitindo ao sócio localizar qualquer excursão da qual tenha participado. Podendo, ainda, refinar a busca para encontrar apenas as referências com fotos bastando incluir, além do seu nome, o termo "img" no campo de busca.

Não paramos por aí, em breve outras novidades surgirão, tendo como prioridade a divulgação dos principais croquis das conquistas realizadas pela UNICERJ.

Sem esquecer que a UNICERJ mantém uma lista aberta a todos os sócios para comunicação entre si e com os Guias.

Esperamos que a página tenha a cara do clube e sirva não só para divulgar as nossas realizações, mas também como uma alternativa de encontro dos sócios. **BUARQUE**

Curso Básico de Montanhismo - CBM/2002-1

1) CAIXA DE FÓSFOROS
- Salinas, Friburgo, RJ
- Escalada Artificial
- **GUIAS:** Sta Cruz, Leo e Borges
- 16 de março - sábado - 19 participantes

Apenas Sta Cruz, Leo, Borges e Buarque subiram ao cume e os alunos do CBM foram somente até a base do artificial.

2) SERRILHA DO PAPAGAIO
- Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro
- Caminhada Leve
- **GUIAS:** Filipe, Willy e Sta Cruz
- 24 de março - domingo - 17 participantes

3) CAMPO ESCOLA DO GRAJAÚ
- Reserva Florestal do Grajaú, Rio de Janeiro
- Treinamento
- **GUIAS:** Borges, Willy e Leandro
- 07 de abril - domingo - 27 participantes

4) TRAVESSIA PETRÓPOLIS - TERESÓPOLIS
- Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ
- Caminhada Pesada
- **GUIAS:** Leo e Tarcísio
- 13 e 14 de abril - sáb/dom - 23 participantes
- excursão realizada em conjunto com a ETGE

5) PEDRA DA GÁVEA
- Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro
- Caminhada Semi-Pesada
- **GUIAS:** Borges, Tarcisio, Leo, Filipe e Sta Cruz
- 21 de abril - domingo - 26 participantes

6) PAREDÕES COLORIDOS
- Morro da Urca, Rio de Janeiro
- Escalada Fácil
- **GUIAS:** Buarque, Borges, Leo, Hugo, Godinho, Cassio e Sonia
- 05 de maio - domingo - 26 participantes

7) PAR. FARIAS, PAR. JOANA E DES. DERSU UZALA
- Morro da Boa Vista, Prainha, Rio de Janeiro
- Escalada Fácil e Des. Muito Inclinada
- **GUIAS:** Borges, Buarque, Godinho e Sta Cruz
- 11 de maio - sábado - 20 participantes

8) TRA. PARQUE LAGE - CORCOVADO
- Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro
- Caminhada Semi-Pesada
- **GUIAS:** Godinho, Sta Cruz e Sonia
- 18 de maio - sábado - 20 participantes

9) CAMPO ESCOLA HELMUT HESKE
- Itacoatiara, Niterói, RJ
- Treinamento
- **INAUGURAÇÃO:** Via Penhasco Fantasma
- **GUIAS:** Godinho, Willy, Cassio, Sonia, Borges e Sta Cruz
- 26 de maio - domingo - 24 participantes

10) TRAVESSIA PETRÓPOLIS - TERESÓPOLIS
- Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ
- Caminhada Pesada
- **GUIAS:** Leo, Buarque e Sta Cruz
- 13 e 14 de julho - sáb/dom - 06 participantes

ALUNOS FORMANDOS NO CBM - 2002/1

- Carlos Cela	- Fabio Fonseca	- Luis Magalhães	- Rodrigo Souza
- Daniel Bonolo	- Felipe Porto	- Marcia Lins	- Rodrigo Mendonça
- Daniel Farache	- Fernando Stavale	- Mirta Diez	

90 anos da conquista do Dedo de Deus
20 anos da conquista do Diedro Salomyth

Em 2002, comemoramos 90 anos que o Dedo de Deus foi escalado pela primeira vez. Essa ascensão constitui o marco fundador do montanhismo no Brasil. Liderados pelo ferreiro de Teresópolis Teixeira Guimarães, os irmãos Alexandre, Américo e Acácio de Oliveira, juntamente com Raul Carneiro, galgaram o gigante de granito, atingindo o cume às 17:00 horas do dia 09 de abril de 1912.

Nos dias seguintes, a notícia do afundamento do Titanic dividiria as atenções do público da época, que se emocionava com o que estava acontecendo no mundo. E a primeira escalada do Dedo de Deus, foi, de fato, uma grande realização montanhística.

Como montanhistas e cidadãos, não podemos aceitar o destino dos que usam a desinformação generalizada como forma de impingir aos demais suas versões deturpadas, tendenciosas e sectárias na prática do montanhismo. A História existe e está a disposição de todos que a constroem no dia a dia, vivendo com dignidade.

Quando escrevi com Luis Sayão o livro "As Descidas Vertiginosas do Dedo de Deus", lançado há três anos, tivemos a preocupação de contar um pouco da história dessa conquista. Embora este não fosse o objetivo principal do livro, não podíamos deixar de prestar o nosso tributo aos heróicos pioneiros, que em 1912 venceram indômitos os 1692 metros do Dedo de Deus.

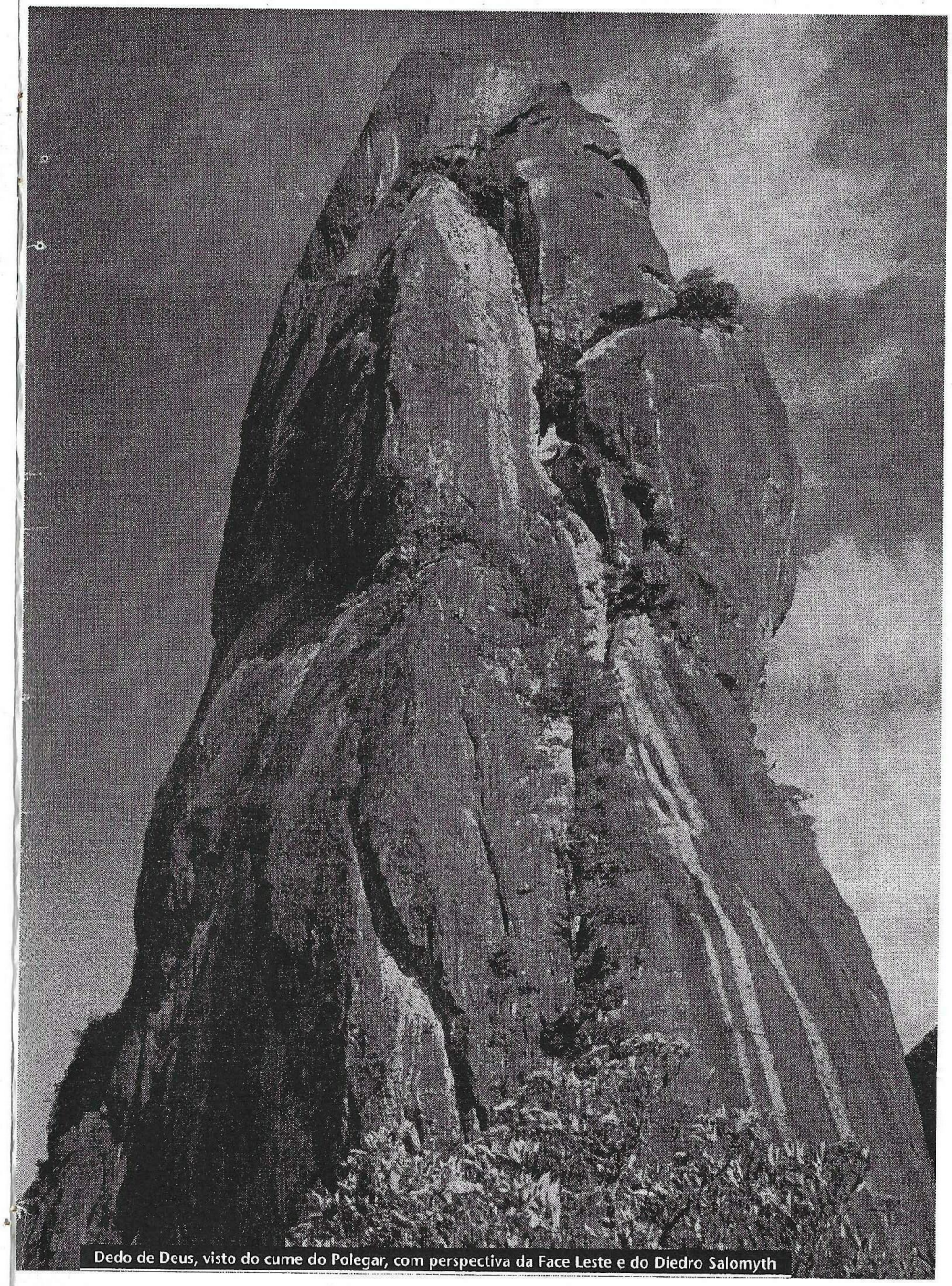
Narramos também, brevemente, as nossas jornadas na conquista do Diedro Salomyth que em 18 de julho último completou 20 anos de conquista. Nós os conquistadores, com nossas limitações, queremos deixar mais uma vez registrado a alegria que foi poder chegar ao cume do Dedo de Deus, por uma via totalmente inédita após dezesseis investidas, muitos temporais e dificuldades aparentemente insuperáveis. Já se vão 20 anos e não esquecemos de nenhum dos companheiros do CERJ e do CEB que estavam conosco nessa homenagem ao "nosso mestre Salomyth Fernandes, síntese da generosidade, da bondade e do amor que encontramos no montanhismo". Passados tantos anos, e tanta coisa mais, esses sentimentos continuam vivos em nossos corações.

Durante o ano de 2002 a UNICERJ, que já foi várias vezes ao Dedo de Deus pelas mais diversas vias, não podia, deixar de programar uma excursão ao Diedro Salomyth. Essa escalada foi feita no último domingo de agosto, um dia típico de inverno, em que mais uma vez tivemos a ventura de realizar essa via magistral em 10 horas, da estrada ao cume. Participaram dessa excursão: Borges, Leo, Santa Cruz e Paulo Coelho.

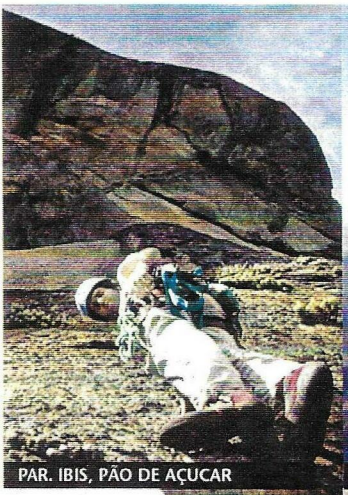
90 anos do Dedo de Deus, 20 anos do Diedro Salomyth.

Possamos prosseguir nosso destino de montanhistas amadores e não competitivos, semeando amizade, companheirismo e muita união.

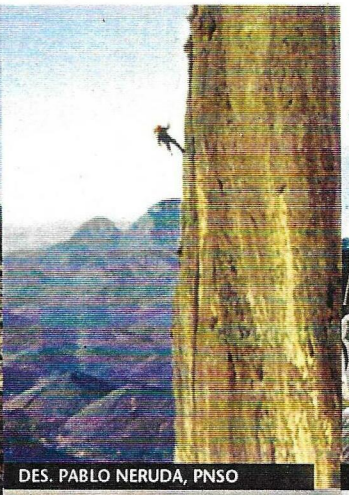
SANTA CRUZ



Dedo de Deus, visto do cume do Polegar, com perspectiva da Face Leste e do Diedro Salomyth

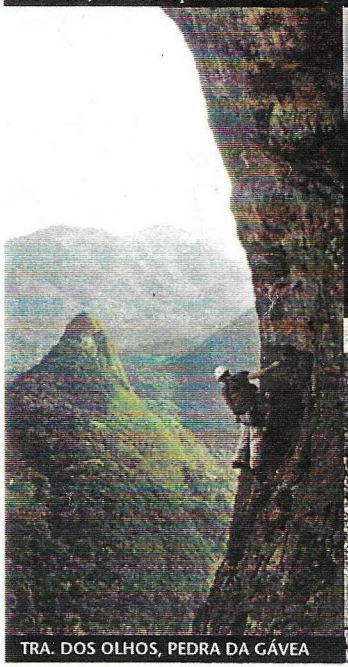


PAR. IBIS, PÃO DE AÇUCAR



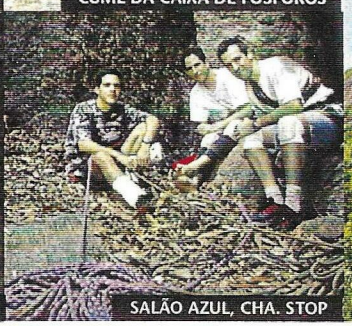
DES. PABLO NERUDA, PNSO

TRA. PETRÓPOLIS-TERESÓPOLIS, PNSO

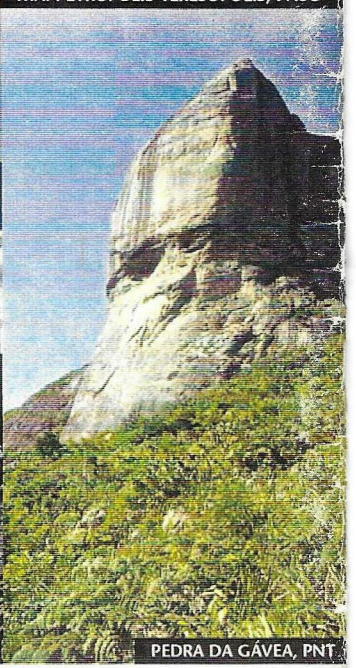


TRA. DOS OLHOS, PEDRA DA GÁVEA

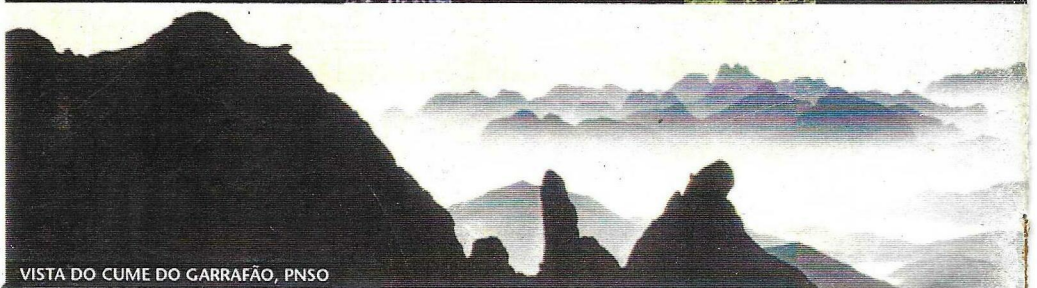
CUME DA CAIXA DE FÓSFOROS



SALÃO AZUL, CHA. STOP



PEDRA DA GÁVEA, PNT



VISTA DO CUME DO GARRAFÃO, PNSO